

POR DENTRO DOS VALORES DA COMUNIDADE

A permanência na escola tem inúmeras motivações, além da boa infra-estrutura que habitualmente é oferecida. O envolvimento dos alunos e professores com as comunidades que os cercam, em ações que não só ensinam aos estudantes, mas também repassam saber aos moradores, tem sido uma das marcas positivas do projeto educacional da Fundação Bradesco. Exemplos são fartos e reconhecidos pelas autoridades competentes. Caso da escola da cidade de Pinheiro, no interior do Maranhão, que conquistou o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade 2005, disputado por 155 trabalhos advindos de todo o país. A premiação nasceu de um compromisso do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) de valorizar a educação dirigida ao respeito à cultura nacional. O projeto apresentado pelos alunos da 1ª série do Ensino Médio, “Redescobrimo e valorizando a história de Pinheiro: um compromisso com a cidadania”, buscou valorizar a cultura local a partir da interatividade com o Centro de Convivência dos Idosos. Pinheiro traz em sua raiz lendas e crendices cultivadas pelos habitantes de geração a geração. Os costumes e as tradições foram incorporados à história da cidade e estão traduzidos nos azulejos centenários, em ruas tortas e becos, nas fachadas e até nos túmulos do cemitério. Desde o início, houve uma pesquisa de campo com levantamento de dados do patrimônio arquitetônico da cidade. Os alunos visitaram cada ponto, conversaram com moradores em busca de informações, depois compiladas com fatos e dados de outras fontes, como livros, revistas e jornais. Foram feitas descobertas curiosas que os surpreenderam, como a utilização nas construções do século XIX do recurso do adobe, que é um tipo de tijolo que mistura banha de piaba (um peixe típico e farto na região) com argila. A ação de coleta de informações foi tão empolgante que acabou por resultar na montagem de uma galeria de fotos no pátio da escola, com o objetivo de socializar todo o processo de conhecimento adquirido. Mestres de diferentes áreas do conhecimento da unidade de Pinheiro envolveram-se com o projeto: Anette Neila França Sousa, de História; Cildilene Pereira de S. Moreira e Elinaldo Soares Silva, de Língua Portuguesa e Literatura; Nelson de Jesus Nogueira Nunes, de Artes; e ainda



Valdete Queiroz Mello, de Fundamentos de Filosofia e Sociologia. Todos participaram do desdobramento da proposta de forma a exemplificar para os alunos a multiplicidade de uma pesquisa de campo em que se pretendia resgatar o patrimônio histórico-cultural do município, valorizando a influência dos cidadãos da terceira idade na construção e reconstrução da cultura local.

“A pesquisa de campo permite um novo olhar nas diferentes modalidades de conhecimentos mediante as formas de ‘ver’ e ‘investigar’, fornecendo ao aluno várias possibilidades de elaboração e reelaboração do conhecimento alicerçando a aprendizagem significativa, batizada pela ética do bem comum, com vistas a propor interferências necessárias ao saber ser e conviver de maneira harmoniosa”, explicam os alunos na apresentação do projeto.

Alunos, professores e comunidade: uma relação além das salas de aula.

